



Revista Educação e Linguagens

Revista dos cursos de Pedagogia e de Letras da Universidade Estadual do Paraná
Unespar / Campus de Campo Mourão

Vol.16, e162614, 2026

Submetido em: 18/12/2025

Aceito em: 18/02/2026

Publicado em: 26/02/2026

Virgínia Fonseca na CPI das Bets: uma análise dialógica de uma charge verbo-visual

Virginia Fonseca na CPI das Bets: a dialogical analysis of a verb-visual charge

Virginia fonseca em CPI de las apuestas: un análisis dialógico de una carga verbo-visual

 Ricardo Ferreira de Sousa¹

 Ângela Francine Fuza²



Resumo: Todo enunciado é um ato responsivo e responsável, situado em um aqui-agora irrepetível. Em função disso, o sujeito está implicado em seus atos de língua mobilizados em gêneros discursivos, cujos aspectos composicionais, temáticos e estilísticos possuem relativa estabilidade. Diante do exposto, o presente estudo objetiva analisar de que modo as dimensões social e verbo-visual se manifestam no gênero discursivo charge sobre a CPI das Bets, no episódio em que a influenciadora digital Virgínia Fonseca atuou como depoente. Este estudo adota uma abordagem qualitativa de natureza discursiva, fundamentada nos pressupostos do dialogismo do Círculo de Bakhtin e de autores que discutem o tema. Para isso, considera-se como corpus desta pesquisa uma charge produzida por Nando Mota e veiculada no Portal Digital Brasil 247, em 14 de maio de 2025. O foco de análise recai nos aspectos constitutivos da charge, considerando a produção enunciativo-discursiva de caráter social, verbal e visual. Assim sendo, os resultados apontam que a charge, no plano social, expõe valores em conflito: a suspeita em torno das Bets e a tentativa de projetar uma imagem de simplicidade e inocência; já no plano verbo-visual, evidencia o descompasso entre o dizer e o mostrar, a revelar a dualidade entre a mulher simples e a mulher produzida.

Palavras-chave: charge; CPI; discurso; dialogismo.

Abstract: All statement is a responsive and responsible act, situated in an unrepeatable here-and-now. Because of this, the subject is implicated in their linguistic acts mobilized within discursive genres, whose compositional, thematic, and stylistic aspects possess relative stability. Given this, the present study objective analyze how the social and verbo-visual dimensions manifest themselves in the discursive genre of cartoons about the Bets CPI, in the episode where the digital influencer Virgínia Fonseca acted as a witness. This study adopts a qualitative approach of a discursive nature, grounded in the assumptions of dialogism of the Bakhtin Circle and authors who discuss the topic. For this purpose, the corpus of this research is considered to be a cartoon produced by Nando Mota and published on the Brasil 247 Digital Portal on May 14, 2025. The focus of analysis falls on the constitutive aspects of the cartoon, considering the enunciative-discursive production of a social, verbal, and visual nature. Thus, the results indicate that the cartoon, on a social level, exposes conflicting values: the suspicion surrounding the Bets and the attempt to project an image of simplicity and innocence; while on a verbal-visual level, it highlights the mismatch between saying and showing, revealing the duality between the simple woman and the made-up woman.

Keywords: cartoon; CPI; discourse; dialogism.

¹ Doutorando em Linguística e Literatura pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal do Norte do Tocantins (PPGLIT/UFNT), Araguaína, TO, Brasil. Professor Substituto da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Miracema, TO, Brasil. E-mail: ricardof@uft.edu.br Última

² Doutorado em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, São Paulo, Brasil. Professora Adjunta da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Porto Nacional, TO, Brasil. Docente do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLetras/UFT), Porto Nacional, TO, Brasil. (DIPLEM). E-mail: angelaфуza@mail.uft.edu.br



Resumen: Cada enunciado es un acto responsivo y responsable, situado en un aquí y ahora irrepetible. Por ello, el sujeto se implica en sus actos lingüísticos, movilizados dentro de géneros discursivos, cuyos aspectos compositivos, temáticos y estilísticos poseen relativa estabilidad. En vista de ello, el presente estudio busca analizar cómo se manifiestan las dimensiones sociales y verbo-visuales en el género discursivo de las caricaturas sobre la CPI de Bets, en el episodio donde la influencer digital Virginia Fonseca actuó como testigo. Este estudio adopta un enfoque cualitativo de naturaleza discursiva, basado en los supuestos del dialogismo del Círculo de Bakhtin y los autores que abordan el tema. Para este propósito, el corpus de esta investigación se considera una caricatura producida por Nando Mota y publicada en el Portal Digital Brasil 247 el 14 de mayo de 2025. El análisis se centra en los aspectos constitutivos de la caricatura, considerando la producción enunciativa-discursiva de naturaleza social, verbal y visual. Así, los resultados indican que la caricatura, a nivel social, expone valores contrapuestos: la sospecha en torno a las Bets y el intento de proyectar una imagen de sencillez e inocencia; mientras que a nivel verbal-visual, resalta la discordancia entre decir y mostrar, revelando la dualidad entre la mujer sencilla y la mujer inventada.

Palabras clave: caricatura; CPI; discurso; dialogismo.

1 Introdução

O presente artigo tem como temática a construção de sentidos por meio do gênero charge, tomando como objeto de análise uma produção que retrata a influenciadora digital Virgínia Fonseca em seu depoimento à Comissão Parlamentar de Inquérito das Apostas Esportivas, também conhecida como CPI das Bets, realizada em maio de 2025, no Senado Federal, em Brasília. A escolha desse material se justifica por sua ampla circulação nas redes sociais digitais, pela repercussão midiática e pela relevância social que assumiu no debate público acerca da responsabilidade e da influência digital no contexto contemporâneo.

O foco de análise recai nos aspectos constitutivos da charge, considerando a produção enunciativa-discursiva de caráter social, verbal e visual, em sua natureza dialógica. Tal perspectiva possibilita um olhar crítico para os enunciados, tanto explícitos quanto implícitos, que circulam na sociedade e revelam posicionamentos valorativos. Diante desse contexto, o objetivo geral consiste em analisar de que modo as dimensões social e verbo-visual se manifestam no gênero discursivo charge sobre a CPI das Bets, no episódio em que a influenciadora digital atuou como depoente, a fim de constituir um posicionamento socio-valorado de crítica, de denúncia e de responsabilização diante de uma problemática social.

Desse modo, adota-se como aporte teórico-metodológico a análise dialógica da linguagem do Círculo de Bakhtin, com destaque para as contribuições do próprio Bakhtin (2003; 2016), Bakhtin; Volóchinov (2013), Volóchinov (2018) e Medviédev (2019). De acordo com Bakhtin e seu Círculo, a linguagem deve ser compreendida em sua dimensão concreta, centrada nas relações dialógicas entre interlocutores. Nessa perspectiva, a produção enunciativa-discursiva pode ser entendida como parte de um processo comunicativo amplo, no qual o enunciado é constituído pelo entrecruzamento de vozes sociais e intenções comunicativas.

Este estudo, portanto, adota uma abordagem qualitativa de natureza discursiva, fundamentada nos pressupostos do Dialogismo (Bakhtin, 2003; 2016; Bakhtin; Volóchinov, 2013; Volóchinov, 2018; Medviédev, 2019) e em contribuições que discutem a dimensão socio-verbo-visual do discurso (Zilio; Ângelo, 2022; Gregol; Costa-Hübes, 2021, entre outros). O *corpus* desta

pesquisa constitui-se de uma charge produzida pelo chargista Nando Mota, veiculada no *Portal Digital Brasil* 247³, em 14 de maio de 2025, durante o auge da CPI das Bets, na qual se representa a participação da influenciadora digital Virgínia Fonseca como depoente.

A partir desse recorte, busca-se responder ao seguinte questionamento: quais sentidos emergem da análise da articulação social e verbo-visual no gênero charge sobre a CPI das Bets, e como esses sentidos evidenciam posicionamentos socio-valorativos diante de problemáticas sociais ali suscitadas? Nessa direção, ao investigar esse processo, o estudo contribui para uma leitura crítica da mídia e da sociedade contemporânea, ao mesmo tempo em que amplia a compreensão do papel da linguagem na constituição de práticas discursivas digitais e de seus impactos na responsabilidade social e na formação da opinião pública.

Por fim, a organização deste artigo se estrutura da seguinte forma: além desta introdução e das referências, a primeira seção apresenta considerações teóricas sobre a concepção dialógica da linguagem, com ênfase nos conceitos inter-relacionados do Dialogismo e nos sentidos produzidos em determinado espaço-tempo. A segunda seção discute como as dimensões social e verbo-visual do gênero charge se constituem, enquanto enunciados ideologicamente orientados. A terceira seção descreve o percurso metodológico da investigação. A quarta seção dedica-se à análise e à apresentação dos resultados, a partir do *corpus* selecionado. Para terminar, a quinta seção reúne as considerações finais do estudo.

2 Relações dialógicas e aspectos inerentes à linguagem

A linguagem, em sentido amplo, constitui o meio pelo qual os indivíduos interagem. Ao abordar o conceito de linguagem, neste estudo, recorreu-se, frequentemente, às formulações teóricas de integrantes do chamado Círculo de Bakhtin, especialmente as contribuições do próprio Bakhtin, Volóchinov e Medviédev. A concepção de linguagem defendida por Bakhtin e por seu Círculo é alinhada à filosofia do ato responsável, contrastando com a perspectiva estruturalista, como a proposta por Saussure. Este último, por sua vez, distingue *langue* e *parole*, priorizando o estudo da *langue* como um sistema de regras, abordagem que o Círculo denominou *objetivismo abstrato*. Tal enfoque privilegia o sistema abstrato da língua e a enunciação monológica, crítica desenvolvida na obra *Marxismo Filosofia e Linguagem* (Volóchinov, 2018).

Compreende-se, portanto, que a abordagem teórica estruturalista não contempla aspectos essenciais da linguagem, especialmente aqueles relacionados à interação discursiva entre sujeitos. Nesse sentido, enquanto a tradição saussuriana concebia a língua como um sistema abstrato de formas linguísticas, marcado por uma enunciação monológica, individual e descontextualizada; em Volóchinov (2018), observa-se a concepção da língua como fenômeno social, constituído pela

³ O *Brasil 247* é um portal de notícias e análises políticas brasileiras fundado em 2011 por Leonardo Attuch. Seu propósito é fortalecer a democracia por meio de jornalismo comprometido com o interesse público, alternativo e independente.

ideologia e pela interação verbal, tanto no plano interior quanto exterior à consciência do indivíduo, materializada por meio da enunciação.

Nessa contraposição, Volóchinov formula a noção de *signo ideológico*, argumentando que todo ato comunicativo expressa ideologias. A palavra potencializa-se como portadora de ideologias manifestadas na consciência do falante, tanto nas interações cotidianas quanto nas diversas esferas sociais. Isto é, “Um tema ideológico sempre recebe uma ênfase social” (Volóchinov, 2018, p. 111) e a palavra constitui-se material privilegiado nos espaços de interlocução (Bakhtin, 2003; Freitas, 1999). Assim sendo, a linguagem e a ideologia apresentam-se como indissociáveis, uma vez que a primeira está presente em todas as ações humanas e a segunda se manifesta e se materializa por meio dos signos linguísticos, permeando e orientando as interações sociais.

Na obra citada, a partir de Bakhtin (2003), Freitas afirma que o signo emerge na interação entre consciências, ou seja, no diálogo estabelecido com outros sujeitos. Para o Círculo, essa interação, mediada pela linguagem, configura-se como diálogo em sentido amplo, também denominado *dialogismo* ou *relações dialógicas*, que se efetiva sempre por meio de signos, constituindo um processo no qual interlocutores dialogam a partir de intenções e ideologias.

Com base na ideologia, Volóchinov (2018, p. 91, grifo do autor) ressalta que “Tudo o que é ideológico possui uma *significação*: ele representa e substitui algo encontrado fora dele, ou seja, ele é um *signo*. Onde não há signo também não há ideologia”. O signo ideológico assume, assim, a forma de um corpo social: não se trata da palavra em si, mas da articulação entre elementos sociais, históricos, ideológicos e contextuais que se inter-relacionam. Nessa perspectiva, “A realidade do signo é inteiramente determinada por essa comunicação” (Volóchinov, 2018, p. 98), que “[...] refletem e refratam a realidade” (Volóchinov *apud* Ohuschi, 2013, p. 30).

Nesse sentido, pensar nas relações dialógicas à luz do Círculo de Bakhtin é enxergá-las como uma prática social em que os sujeitos do discurso interagem em situação de enunciação. Conforme Volóchinov (2018), a língua evolui historicamente na comunicação verbal concreta. Corroborando com o exposto,

No viés bakhtiniano, pensar em dialogismo, em relações dialógicas, significa considerar os sujeitos (discursivos) implicados no processo de comunicação. As relações dialógicas se forjam na assunção explícita ou implícita, consciente ou não, de vozes alheias (Maciel, 2017, p. 140).

Diante dessas questões, compreende-se que a enunciação constitui elemento central para o dialogismo, uma vez que este se fundamenta na materialidade enunciativa. Nesse sentido, “O enunciado como tal é inteiramente um produto da interação social, tanto a mais próxima, determinada pela situação da fala, quanto a mais distante, definida por todo o conjunto das condições dessa coletividade falante” (Volóchinov, 2018, p. 216). Assim, “A situação social imediata e o meio social mais amplo determinam de todo – e determinam de dentro, por assim dizer – a estrutura de uma enunciação”. O autor adverte ainda que a consciência da situação social é quem

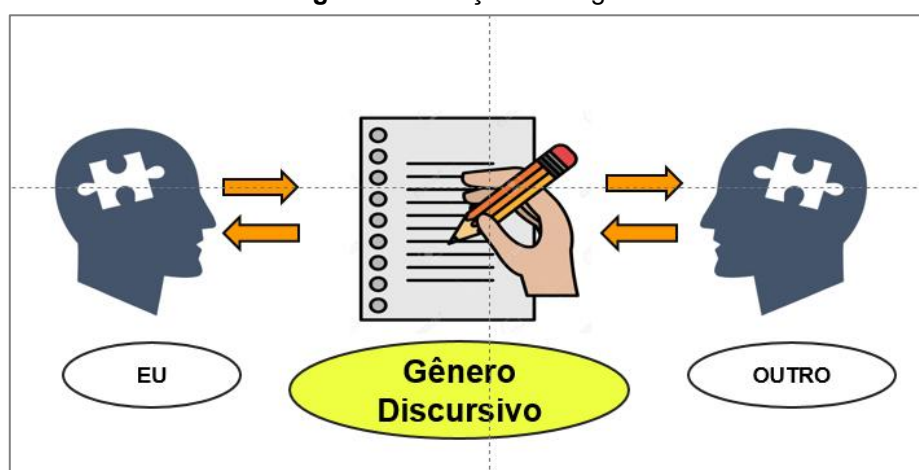
determina as condições de produção do contexto.

Ao alinhar-se com o pensamento de Volóchinov, Fiorin (2020, p. 24) destaca que

[...] o enunciado é a réplica de um diálogo, pois cada vez que se produz um enunciado, o que se está fazendo é participar de um diálogo com os outros discursos. O que delimita, pois, sua dimensão é a alternância dos falantes. Um enunciado está acabado quando permite uma resposta de outro. Portanto, o que é constitutivo do enunciado é que ele não existe fora das relações dialógicas.

A interação é atravessada pela multiplicidade de enunciados, evidenciando que todo ato discursivo implica a presença do outro nas manifestações de linguagem. Trata-se de um conceito que pressupõe relações dialógicas constitutivas, nas quais o *eu* só se constrói em interação com o *outro* (interlocutor). Essa dinâmica está representada na figura 1.

Figura 1 - Relações dialógicas



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nessa perspectiva, o discurso constitui-se a partir da palavra previamente enunciada, inserida na cadeia do dizível pelo interlocutor, de modo que o sujeito se manifesta como entidade discursiva, formado pelas vozes alheias que o atravessam na/pela interação social imediata. Sua intenção, portanto, depende da presença e da resposta do outro. Os atos comunicativos, em sua totalidade, demandam uma compreensão dialógica e responsiva dos fatos, configurando-se na relação indissociável entre *eu* e *outro* (Volóchinov, 2018).

Conforme Bakhtin (2003, p. 275), “os limites de cada enunciado concreto como unidade da comunicação discursiva são definidos pela alternância dos sujeitos do discurso, ou seja, pela alternância dos falantes”, fenômeno denominado “réplica”. E, portanto, “Qualquer enunciado concreto é um ato social” (Medviédev, 2019, p. 183). Dito isso, “Toda verdadeira compreensão é ativa e possui um embrião de resposta” (Volóchinov, 2018, p. 232), “[...] e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante” (Bakhtin, 2016, p. 271), reafirmando o princípio de que não há enunciado (gênero discursivo) sem interlocutor e que o sentido só se realiza na relação viva entre essas vozes sociais.

As relações dialógicas encontram-se profundamente imbricadas nas vozes e nas atitudes responsivas dos sujeitos do discurso. Segundo Fiorin (2020), tais relações se constituem na tensão entre vozes sociais diversas, que refletem a presença de enunciadores oriundos de distintos grupos sociais, cada um com interesses próprios, muitas vezes, contundentes e contraditórios. Nesse contexto, qualquer diálogo vivo pressupõe que o enunciado seja portador de uma resposta ativa, responsiva e compreensível, integrando-se à corrente discursiva.

A compreensão do enunciado, de acordo com Bakhtin (2003), é de caráter ativamente responsivo, manifestando-se nos elos da interação verbal por meio de concordâncias, discordâncias e outras formas de engajamento. Essa dimensão responsiva é central para a valoração do discurso, na medida em que o sujeito atribui significados e sentidos às falas alheias, reconhecendo-as, reinterpretando-as e situando-se frente a elas, o que evidencia o caráter avaliativo do processo dialógico.

Nessa conjuntura, Bakhtin (2016) destaca que cada enunciado é formulado por um sujeito e, por isso, carrega um ponto de vista, uma avaliação social e uma carga valorativa em sua expressão. Para Medviédev (2019, p. 185), “A avaliação social determina todos os aspectos do enunciado, penetrando-o por inteiro, porém, ela encontra a expressão mais pura e típica na entonação expressiva”, sendo que

Essas avaliações, e outras semelhantes a elas, independentemente do critério pelo qual elas seguem - ético, cognitivo, político ou de outros tipos - incluem muito mais do que se encontra nos aspectos verbal e linguístico do enunciado: as avaliações englobam, junto com a palavra, a situação extraverbal do enunciado (Volóchinov, 2018, p. 117-118).

Assente a isso, Bakhtin e Volóchinov (2013, p. 6) apontam que “Todos os fenômenos que nos cercam estão do mesmo modo fundidos com julgamentos de valor”. Em outras palavras, aquilo que nos cerca está sempre atravessado por valores, avaliações e por posicionamentos sociais. “Assim, um julgamento de valor qualquer existe em sua totalidade sem incorporar-se ao conteúdo do discurso e sem ser deste derivável; ao contrário, ele determina a própria seleção do material e a verbal”. Em linhas gerais, compreender a valoração de um discurso exige considerar não apenas o verbal, mas também a situação extraverbal dos enunciados: a situação imediata de comunicação, o contexto social mais amplo, os interlocutores, a interação e as circunstâncias socializadas, entre outros.

Diante das reflexões apresentadas, torna-se pertinente avançar para a compreensão do gênero charge, considerando sua constituição, enquanto enunciado atravessado por valores sociais. Assim, a seção 3 discute como as dimensões social, verbal e visual desse gênero se organizam de maneira ideologicamente orientada, dialogando com o contexto no qual são produzidas.

3 Os gêneros do discurso e as dimensões socio-verbo-visual

A linguagem deve ser observada a partir de um determinado campo da atividade humana da qual o sujeito participa, isto é, os gêneros do discurso organizam o modo como falamos e escrevemos em diferentes situações. Bakhtin (2016, p. 12) define os gêneros do discurso como “tipos relativamente estáveis de enunciados” que surgem das diferentes esferas de atividade humana. Cada esfera (científica, cotidiana, literária, religiosa, midiática) desenvolve seus próprios gêneros discursivos.

Para Bakhtin (2003, p. 297),

Cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera da comunicação discursiva. [...] Cada enunciado deve ser visto antes de tudo como uma resposta aos enunciados precedentes de um determinado campo: ela os rejeita, confirma, completa, baseia-se neles, subentende-os como conhecidos, de certo modo os leva em conta.

O autor argumenta que, quando construímos nosso discurso, sempre trazemos de antemão o todo da nossa enunciação, na forma tanto de um determinado esquema de gênero quanto de projeto individual de discurso. Essa dupla natureza, socialmente estabilizada, mas individualmente realizada, explica como os gêneros conseguem simultaneamente manter padrões reconhecíveis e permitir variações criativas. Os gêneros surgem quando soluções comunicativas eficazes se estabilizam para atender demandas sociais concretas, sejam cotidianas sejam formais (Rojo; Barbosa, 2015), e “[...] partimos de um contexto amplo, isto é, de uma análise sociológica, para uma análise do plano linguístico-semiótico, relacionada aos aspectos sociais que envolvem um dado enunciado” (Gregol; Costa-Hübes, 2021, p. 68-69).

Na atualidade, a dinâmica dos gêneros assume novas dimensões - visual, audiovisual, dentre outras semioses, compondo a “dimensão multimodal” (Rodrigues, 2005, p. 152), que responde às demandas de uma sociedade cada vez mais digital. Os gêneros atuais raramente se limitam ao verbal, incorporando sistematicamente múltiplos recursos semióticos como imagens, cores, *layouts*, sons e movimentos para produzir sentido. Essa multimodalidade torna-se constitutiva dos gêneros, sejam eles primários sejam secundários, como evidenciam os memes e as charges, que combinam imagem e texto com ironia; os infográficos digitais, que integram dados estatísticos, ícones e animações, ou até mesmo, as apresentações acadêmicas, que conjugam *slides* interativos, falas e gestos.

Nessa perspectiva, para explorar as dimensões constitutivas de gêneros do discurso, Bakhtin (2003, p. 263) estabelece a diferença entre *gêneros primários* e *gêneros secundários* na esfera da comunicação. Para o autor, “Os gêneros primários correspondem aos enunciados simples, como a conversa cotidiana, enquanto os gêneros secundários são formas complexas, como o romance ou o artigo científico”. A partir de Bakhtin, Rojo e Barbosa (2015, p. 22) destacam o seguinte: os *gêneros primários* “ocorrem nas enunciações cotidianas, mais simples e privadas, comuns na modalidade

oral”, são formas espontâneas e cotidianas ligadas à comunicação discursiva imediata, possuem vínculo com a realidade concreta, como conversas informais, bilhetes e cartas pessoais; já os *gêneros secundários* “ocorrem nas diversas esferas da atividade e comunicação humana e são mais complexos, com funções formais e oficiais, geralmente materializados na modalidade escrita”, são formas mais elaboradas, surgidas em contextos culturais mais desenvolvidos, como romances, artigos científicos e peças de teatro.

Os gêneros “[...] organizam-se tendo em vista as suas dimensões constitutivas, compreendidas como *dimensão social* e a *dimensão verbo-visual*” (Gregol; Costa-Hübes, 2021, p. 69-70). A *dimensão social* (extraverbal) do gênero o situa em relação a diferentes *horizontes*: o *espacial* e *temporal*, o *temático* e o *axiológico* (Volóchinov e Bakhtin, 2013). Já a *dimensão verbo-visual* (multissemiótica), contempla a tríade constitutiva do gênero: o *conteúdo temático*, o *estilo de linguagem* e a *forma composicional* (Bakhtin, 2016).

A primeira dimensão está para constituir os fatores socio-históricos dos enunciados, a considerar as posições valorativas e ideológicas do falante/autor e ouvinte/leitor. Esses elementos relacionam-se às escolhas linguísticas e discursivas do texto, mas não são expressos verbalmente e visualmente no enunciado do gênero. Já a segunda dimensão, é atravessada pelas multissemioses que organizam o enunciado, a depender da situação comunicativa, do contexto e dos interlocutores. Assim, os elementos constituintes dessa dimensão são explícitos verbo-visualmente no gênero.

Para Volóchinov e Bakhtin (2013, p. 120, grifo do autor),

Desse modo, a situação extraverbal não é, em absoluto, uma simples causa externa do enunciado, ou seja, ela não age sobre ele a partir do exterior, como uma força mecânica. Não, *a situação integra o enunciado como uma parte necessária da sua composição semântica*.

Ou seja, as dimensões estão inter-relacionadas e imbricadas, de modo que se complementam e ampliam os sentidos produzidos na instância dos enunciados. Desse modo, em relação à *dimensão social*, Gregol e Costa-Hübes (2021, p. 70) destacam que este plano trata de um aspecto socioideológico, que inicialmente é marcado pelo *horizonte espacial e temporal* (cronotopo). Dessa maneira, os enunciados são constituídos historicamente, os horizontes do gênero refletem a variação dos estilos de linguagem e dos temas abordados, que se diferenciam conforme a posição social e ideológica dos sujeitos, bem como as condições espaço-temporais em que se inserem.

No que se refere ao *horizonte temático*, “Volóchinov e Bakhtin (2013, p. 7) descrevem-no como “conhecimento e a compreensão comum da situação por parte dos interlocutores”. Gregol e Costa-Hübes (2021) evidenciam que o horizonte temático não se limita à linearidade do enunciado, mas é socialmente constituído e vinculado à formação psicossocial do sujeito falante. Já o conceito de *horizonte axiológico*, nas palavras de Volóchinov e Bakhtin (2013, p. 7), trata-se da “avaliação comum dessa situação”. A avaliação é determinada pelas escolhas linguístico-discursivas e suscita posicionamentos e atitudes dos interlocutores frente aos enunciados produzidos. Nesse sentido, “A

axiologia, portanto, é percebível por meio de expressões faciais, por meio de ações ou, ainda, por meio de enunciados-resposta que se endereçam a um dado falante, inicialmente autor de um enunciado valorado (Gregol; Costa-Hübes, 2021, p. 71).

Ao considerar a *dimensão verbo-visual*, aqui, recorre-se à configuração linguístico-composicional dos enunciados tripartite do gênero proposta por Bakhtin (2016). Dito isso, no quadro-resumo 1, adaptado de Rojo e Barbosa (2015), evidencia-se como os gêneros se organizam.

Quadro 1 – Quadro-resumo triádico da dimensão verbo-visual

Elemento	O que é?	Citação em Rojo e Barbosa (2015)
Conteúdo temático	Sobre o que se fala	“O tema é o conteúdo abordado pelo gênero, aquilo de que se fala ou escreve”
Estilo de linguagem	Como se fala	“O estilo diz respeito à maneira como o conteúdo é expresso, incluindo escolhas linguísticas, marcas de autoria, formalidade, entre outros aspectos”
Forma composicional	Como o texto é organizado	“Forma de composição, é a organização e o acabamento do todo textual”

Fonte: Adaptado de Rojo e Barbosa (2015, p. 86-87).

A partir do quadro-resumo, compreende-se que “Cada gênero do discurso determina, de maneira mais ou menos rígida, a escolha do tema, a composição, a construção do enunciado e até, em certa medida, a escolha do léxico, os recursos estilísticos e a construção sintática” (Bakhtin, 2003, p. 279), isto é, o conteúdo temático, o estilo de linguagem e a forma composicional.

O conteúdo temático refere-se ao sentido global do enunciado, em que o tema se manifesta, constituído de modo singular e irrepetível, pois não se separa do contexto da enunciação dos elementos linguísticos que o compõem (Zilio e Angelo, 2022). Conforme Bakhtin (2016), todo enunciado mantém vínculos com aqueles que o antecedem, inserindo-se em uma cadeia discursiva e em um campo ideologicamente organizado; por isso, cada novo enunciado estabelece uma resposta e uma resignificação dos anteriores. Ou seja, um tema mantém vínculo direto com os enunciados produzidos, sejam eles circunscritos a um tempo específico sejam de caráter atemporal, transitórios ou permanentes no imaginário social, configurando-se sempre como resposta a outros enunciados previamente situados.

Em relação ao estilo de linguagem, Bakhtin (2003, p. 279) destaca que “o estilo está ligado à escolha dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua”. Logo, trata-se da “[...] natureza linguística do enunciado [...]” (Gregol; Costa-Hübes, 2021, p. 72), a qual não pode ser dissociada das condições sociais e ideológicas às quais estão ligadas. O estilo é “[...] elemento expressivo de valor do falante”, associa-se à marca de individualidade discursiva do sujeito, ao seu projeto de dizer, que atravessa e dialoga com as vozes sociais, às vozes do outro (Bakhtin, 2003, p. 266).

Por último, a forma composicional dos enunciados de um gênero “refere-se à organização da forma e acabamento do enunciado construído como um todo a determinar o estilo, os efeitos de sentido, entre outros, inclusive, no discurso chargístico” (Zilio e Angelo, 2022, p. 5). Trata-se da estrutura do enunciado, ou seja, do modo como as partes do texto são organizadas e se relacionam

entre si no interior de cada gênero. A forma composicional da charge, por exemplo, se manifesta na maneira como seus elementos estruturais verbais e não verbais são organizados para produzir sentidos.

A partir do exposto, compreende-se que as dimensões extraverbal e multissemiótica contribuem efetivamente para a produção de sentidos, ampliam a expressividade discursiva, imprimem valores e ideologias e possibilitam a atuação crítica dos interlocutores. Dito isso, “Qualquer enunciado concreto é um ato social [...] Por ser também um conjunto material peculiar - sonoro, pronunciado, visual - o enunciado ao mesmo tempo é uma parte da realidade social” (Medviédev, 2019, p. 183). Ao considerar que o gênero charge constitui objeto desta investigação, é necessário orientar as possíveis respostas que ele veicula, articuladas a partir do viés dialógico, expressivo e valorativo, envolvendo interlocutores tanto físicos quanto virtuais. Nessa orientação, a palavra ocupa um território comum dentro da zona discursiva, tornando-se espaço de interação e construção de sentidos compartilhados.

A seguir, na seção 4, descreve-se o percurso metodológico da investigação.

4 Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa de natureza enunciativo-discursiva, ancorada nos pressupostos da linguagem do *Círculo de Bakhtin*, em que fundamenta o Dialogismo de Bakhtin (2003, 2016), Bakhtin e Volóchinov (2013), Volóchinov (2018) e Medviédev (2019), e na leitura de artigos como de Zilio e Ângelo (2022), Freitas (2020), Gregol e Costa-Hübes (2021), entre outros, cujo processo remetem ao estudo de gênero do discurso e suas diferentes manifestações. O *corpus* da pesquisa é composto por uma charge, produzida pelo chargista Nando Mota, que circulou nas redes sociais digitais, durante a CPI das Bets, em maio de 2025, na qual a empresária e influenciadora digital Virgínia Fonseca foi chamada como depoente. A seleção do material considerou sua ampla circulação, repercussão midiática e relevância social no debate público sobre responsabilidade social e influência digital.

Ao adotar a perspectiva dialógica da linguagem como fundamento deste estudo, torna-se necessário destacar o percurso metodológico de investigação e da análise. Tal percurso segue a ordem metodológica proposta pelo *Círculo de Bakhtin*, a qual orienta a passagem de um processo mais amplo para um mais específico: da interação discursiva, que contempla o contexto de interação verbal, os sujeitos do discurso, sua posição social e suas intenções de comunicação; ao gênero discursivo, entendido como forma relativamente estável de enunciado e sua constituição em conteúdo temático, forma composicional e o estilo; e, por fim, às formas da língua, que se referem às escolhas linguísticas e estilísticas concretas que materializam o discurso, a observar a amplitude do diálogo, a orientação da palavra, o lócus e os tipos de relações dialógicas (Maciel, 2014).

Essa organização baseia-se na proposição de Volóchinov (2018, p. 200, grifo nosso), ao apresentar uma ordem metodológica para o estudo da língua:

[...] a ordem *metodológica fundamentada* para o estudo da língua deve ser a seguinte:
1) formas de tipos de *interação discursiva* em sua relação com as condições concretas; formas dos enunciados ou discursos verbais singulares em relação estreita com a interação da qual são parte, isto é, os *gêneros dos discursos* verbais determinados pela interação discursiva; partindo disso, revisão das *formas da língua* em sua concepção linguística habitual.

Ao tratar das três formas na ordem metodológica, relacionadas à pesquisa de análise do gênero charge em questão, a interação discursiva ancora-se no debate público sobre a regulamentação das apostas esportivas, na presença das mídias digitais como espaço de visibilidade e na figura da influenciadora como sujeito convocado a prestar esclarecimentos em um ambiente institucional. O gênero discursivo, por sua vez, determina a forma como esse conteúdo se organiza, já que a charge é marcada pela articulação entre linguagem verbal e visual, pela ironia e pela crítica social. Por último, as formas da língua constituem o nível mais específico da análise, compreendendo as escolhas lexicais, expressões, construções sintáticas e recursos visuais que materializam o discurso, conforme as determinações das dimensões social e verbo-visual do gênero.

De forma geral, a análise busca identificar como essas dimensões se articulam para constituir um posicionamento socio-valorado de crítica e de denúncia. Nesse sentido, serão observadas as escolhas linguísticas e visuais que compõem a charge, bem como os elementos ideológicos refratados no enunciado, considerando as relações dialógicas com outros discursos sociais. Assim sendo, a metodologia pretende interpretar os modos de significação presentes na materialidade do gênero, compreendendo como a linguagem, em sua dimensão multimodal, contribui para a produção de sentidos críticos sobre uma problemática social evidente.

Na sequência, a seção 5 analisa os sentidos produzidos nos aspectos social e verbo-visuais da charge de Virgínia Fonseca, investigando como a situação da CPI e o contexto social mais amplo, articulados aos recursos do gênero charge, produzem enunciados ideologicamente orientados. Destaca-se, também, que a discussão sobre o gênero charge, com ênfase em suas características discursivas e condições de produção, será aprofundada na seção analítica.

5 Sentidos contruídos nos aspectos social e verbo-visuais da charge de Virgínia

Em novembro de 2024, o Senado Federal, por meio do Requerimento nº 680/2024, instituiu a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) das Apostas Esportivas, conhecida como CPI das Bets, com a finalidade de investigar a influência dos jogos virtuais de apostas *on-line* no orçamento das famílias brasileiras, bem como apurar a possível prática de crimes, como lavagem de dinheiro,

por empresas do setor, associadas à atuação de influenciadores digitais na promoção e na divulgação de plataformas (Brasil, 2024). A comissão procurou compreender o funcionamento das plataformas digitais, como atuam os seus financiadores e quais eventuais vínculos com atividades ilícitas. Nesse contexto, influenciadores que realizam a divulgação de jogos de apostas foram convocados para prestar depoimento, entre eles a empresária e influenciadora Virgínia Fonseca.

Segundo dados do Banco Central do Brasil, entre janeiro e agosto de 2024, aproximadamente 24 milhões de brasileiros realizaram transferências via Pix para *sites* de apostas *on-line* (BCB, 2024). Tal cenário suscita preocupações relacionadas à participação de indivíduos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, à necessidade de regulamentação do setor, aos impactos socioemocionais dessa prática, ao endividamento crônico e à concentração de renda decorrente do enriquecimento de grandes corporações em detrimento das massas.

Ao tomar como referência o exposto, no dia 13 de maio de 2025, a influenciadora Virgínia Fonseca prestou depoimento no Senado Federal acerca de seu envolvimento na divulgação de plataformas de apostas *on-line*. Com mais de 50 milhões de seguidores em suas redes sociais, Virgínia alcança um público expressivo e diversificado. Em suas postagens, a influenciadora compartilha momentos do cotidiano ao lado de suas filhas e outras figuras públicas, produzindo conteúdo de caráter familiar e pessoal. Ademais, destacam-se suas parcerias estratégicas no âmbito do empreendedorismo, como a associação à marca de cosméticos *WePink*, sua participação em eventos midiáticos e sua atuação como apresentadora de televisão.

O Senado Federal, enquanto instituição pública e representativa, de natureza legislativa, conforme disposto na Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988, configura-se como uma arena dialógica que reflete as vozes sociais institucionalizadas e as relações de poder entre os entes federados em território nacional. Nesse sentido, situado em um contexto de discussão mais amplo, a participação dos influenciadores digitais na CPI das Apostas Esportivas no Senado gerou diversas reações críticas, as quais apontam para uma presença marcada por roteirização e caracterizada, em certo modo, pelo discurso de uma espetacularização do processo formal, que desestabiliza discursos oficiais, comum àquele ambiente. Como resposta ativa a esse evento social e problemático no cenário nacional, surgiram tiras, memes, *gifs*, charges e outros gêneros multimodais ligados à situação imediata de comunicação. Diante dessas manifestações, selecionamos para análise uma charge que retrata a postura da influenciadora.

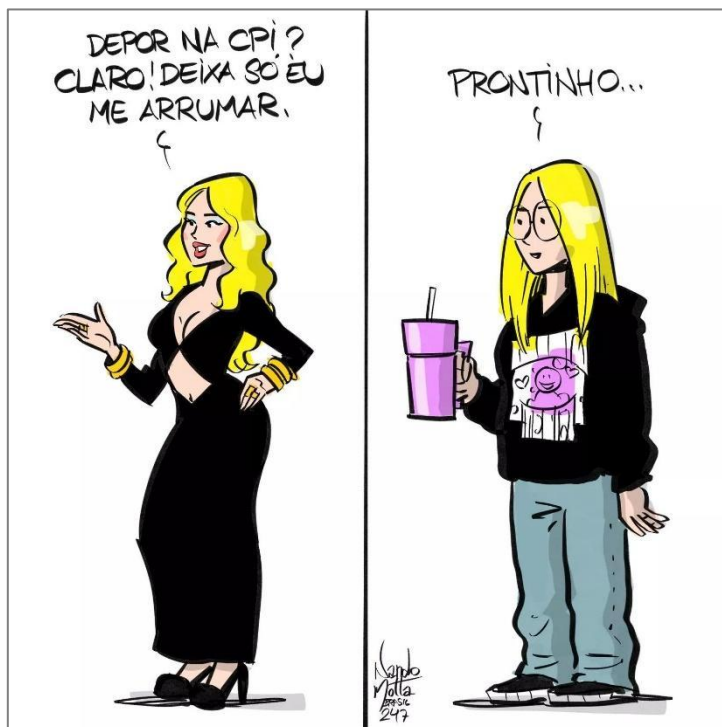
O gênero charge constitui um recurso valorativo que combina apreciação crítica e humorística acerca da postura ambígua de figuras públicas e midiáticas. Segundo Silva (2004, p. 13), o termo charge deriva do francês *charger*, que significa “carregar, exagerar e até mesmo atacar violentamente (uma carga de cavalaria)”. Esse tipo de texto possui caráter temporal, uma vez que aborda fatos recentes e de grande repercussão. A partir de Bakhtin (2016), nota-se que a charge, como o gênero discursivo, mobiliza recursos expressivos para dialogar com acontecimentos concretos, configurando-se como enunciado situado historicamente, atravessado por vozes sociais que se confrontam em tom crítico e humorístico.

A charge é um gênero multimodal, pois integra elementos verbais, sonoros e visuais, articulados conforme as situações de produção e os contextos preestabelecidos. Tais elementos são determinados por cargas semânticas e ideológicas que orientam o leitor na compreensão e na produção de sentidos. Comumente publicada na esfera jornalístico-midiática, o gênero apresenta enredos que situam os interlocutores no tempo e no espaço, organizando a sequência dos enunciados relacionados aos acontecimentos, especialmente os fatos de ordem política e social. Ademais, a charge mobiliza personagens caricaturais, associados a figuras de destaque, com o propósito de produzir sentidos específicos.

Nesse sentido, a charge selecionada como *corpus* de análise, foi produzida pelo músico, ator e ilustrador Nando Mota e publicada no *Portal Digital Brasil* 247, no dia 14 de maio de 2025. A charge intitulada *Lookinho da CPI* pode ser interpretada como resposta à figura da digital *influencer*. A réplica marca o posicionamento do autor da charge, que ideologicamente revela crítica à situação, refletindo, desse modo, juízos de valor sobre o assunto que aborda. Assim sendo, o chargista ocupa uma posição de autor em relação a seu interlocutor, determinando o gênero discursivo, o tom e o estilo do enunciado (Bakhtin, 2003). A charge em questão é preñhe de respostas, de formulações e de enunciações que antecedem ou sucedem sua temática.

Na figura 2, apresentamos a charge em questão.

Figura 2 - Lookinho da CPI.



Fonte: Mota (2025).

Ao analisar a charge, que representa a influenciadora Virgínia Fonseca no contexto de sua ida à CPI das Bets, observa-se que a produção de sentidos vai além da materialidade verbal, articulando elementos visuais e extraverbais que evidenciam escolhas intencionais para a

compreensão de uma imagem específica. Conforme Bakhtin (2003), o discurso é sempre orientado para o outro, constituindo-se na interação e na expectativa de resposta; nesse caso, a imagem da influenciadora dialoga com a sociedade, com os meios de comunicação e com o campo político.

Nesta análise, discute-se a representação da influenciadora a partir do contexto amplo, isto é, do contexto extraverbal, conceito fundamental no pensamento do *Círculo de Bakhtin* para a compreensão dos enunciados, sejam eles verbais sejam não verbais. A intencionalidade comunicativa da influenciadora articula-se aos discursos produzidos e circulados nas esferas social, midiática e política, em consonância com o horizonte social mais abrangente. Nesse cenário, evidencia-se a reconfiguração do espaço público diante da cultura digital, marcada pela inserção de personalidades midiáticas em instâncias institucionais da política formal.

Na ilustração de Nando Mota, a influenciadora Virgínia Fonseca é representada a partir de dois enquadramentos estereotipados: o de uma mulher socialmente “produzida” e o de uma mulher com aparência “simples”. Na primeira representação, observa-se uma mulher loira, com um vestido preto e sapatos de salto alto da mesma cor, com cabelos cuidadosamente arrumados, pulseiras nos braços e postura ereta, com ombros levemente relaxados, sorriso no rosto e cabeça erguida, o que sugere confiança e serenidade. Na segunda imagem, a influenciadora é retratada com vestimenta casual: calça, tênis, moletom preto com estampa infantil, segurando um copo *stanley* na cor rosa, utilizando óculos de grau prateado, apresentando ombros caídos e expressão séria, compondo a imagem de uma mulher simples, sem ostentação. Ambas as representações enfatizam contrastes de postura; a elegância associada ao privilégio social e a naturalidade associada à inofensividade.

Ao modo como a influenciadora decide aparecer na CPI, a visualidade da personagem carrega uma valoração crítica. A charge ultrapassa a figura individual e denuncia a transformação da CPI das Bets em espetáculo midiático, sugerindo descrédito da seriedade política em prol da visibilidade e do marketing. Nesse sentido, a crítica é construída por meio de recursos verbo-visuais como expressões faciais exageradas, frases irônicas e elementos visuais contrastantes. Tais recursos operam uma valoração axiológica negativa, manifestando julgamento em relação à atuação da influenciadora na esfera política.

Outrossim, a problematização do privilégio estrutural torna-se incontornável quando se contrasta o tratamento simbólico e institucional conferido à Virgínia Fonseca com a realidade vivenciada por mulheres negras e pobres no sistema penal brasileiro, por exemplo. Enquanto a influenciadora ocupa o espaço da CPI das Bets como personagem de um espetáculo midiático, com possibilidade de gerenciamento consciente de sua imagem, outras mulheres, situadas em contextos de vulnerabilidade social, não dispõem do mesmo capital simbólico-social para negociar sua presença pública ou sua narrativa perante o Estado.

Dados do relatório do Levantamento de Informações Penitenciárias (INFOPEN/Brasil, 2025) evidenciam que mais de 60% da população carcerária feminina no Brasil é composta por mulheres negras, majoritariamente jovens, com baixa escolaridade e oriundas das periferias urbanas. Tal

realidade revela a face estruturalmente racializada e classista do sistema penal, que incide com maior rigor sobre corpos historicamente marginalizados, ao passo que crimes associados à ordem econômica, à lavagem de dinheiro ou a esquemas financeiros complexos tendem a ser tratados com maior tolerância institucional e discursiva, delitos associados à sobrevivência em contextos de pobreza são criminalizados de forma imediata e punitiva.

A postura jocosa adotada por Virgínia Fonseca durante seu depoimento na CPI das Bets pode ser compreendida como expressão de poder econômico e social, evidenciando as assimetrias que marcam os processos de responsabilização no Brasil. Ao recorrer ao riso, à informalidade e à performance midiática em um espaço institucional destinado à apuração de práticas com impactos sociais relevantes, a influenciadora sinaliza uma posição de relativa imunidade simbólica frente ao aparato estatal.

Nesse sentido, a atitude burlesca não se reduz a um traço de personalidade, mas opera como marcador de classe e de privilégio, revelando como o poder econômico e a visibilidade digital reconfiguram as relações entre indivíduos e instituições. A CPI das Bets, ao ser atravessada por essa performance, expõe não apenas a influência das celebridades digitais, mas também a desigualdade estrutural que permite a alguns tratar o Estado com leveza, enquanto outros vivenciam sua face punitiva de forma cotidiana.

No plano extraverbal, destaca-se o horizonte temporal, temático e axiológico (Bakhtin, 2016). O horizonte temporal insere-se no presente marcado pela espetacularização da política, em que figuras do universo digital adentram o espaço institucional, que, por sua vez, deslegitima-se de suas responsabilidades de *influencer*. O horizonte temático remete ao contexto da CPI, espaço de investigação política em que Virgínia comparece como figura pública ligada ao entretenimento digital, o que já sinaliza um choque entre diferentes esferas de atividade discursiva: a política institucional e a cultural-midiática. E o horizonte axiológico revela os valores sociais em disputa: de um lado, a suspeita em torno das *bets* e da figura da influenciadora; de outro, a tentativa de construção de uma imagem de simplicidade, inocência e fragilidade que contrasta com sua conhecida vida de ostentação.

No plano verbo-visual, a charge articula enunciados verbais e imagens que reforçam a intencionalidade discursiva. O primeiro enunciado, “*Depor na CPI? Claro! Deixa só eu me arrumar*”, acompanhado da figura já arrumada, sinaliza ironia e descompasso entre o dizer e o mostrar. O discurso sugere vaidade, indicando que o preparo para o depoimento estaria menos relacionado ao conteúdo da depoente e mais à performance estética. O segundo enunciado, “*Prontinho...*”, revela a influenciadora em trajes simples, moletom preto com a estampa da filha e a inscrição “*Flô Flô Biuta*”, recurso que indica a adoção estratégica de uma imagem de humildade, afetividade e proximidade com o público infanto-juvenil. Nesse processo, a influenciadora, ao enunciar, assume uma postura responsiva ativa a partir de seu lugar situado (Bakhtin, 2003).

Diante disso, as escolhas de vestuário têm implicações comunicativas. Historicamente, a moda é utilizada como recurso de afirmação identitária, ideológica e política, funcionando como

linguagem não verbal que sustenta intencionalidades. Ao optar por roupas informais para os padrões do Senado, Virgínia comunica, ao mesmo tempo, juventude, espontaneidade e fragilidade. Tais marcas remetem a uma narrativa estética que visa comunicar “inocência”, “vulnerabilidade” e “vitimização”, sugerindo uma tentativa deliberada de suscitar empatia no público e nos julgadores sociais por meio da linguagem não verbal.

A construção da imagem pública de Virgínia Fonseca guarda semelhanças notáveis com a representação visual de outras figuras que ganharam destaque na mídia, como a esteticista Natalia Becker, acusada da morte de um cliente em São Paulo, em 2024, e Suzane Von Richthofen, condenada pelo assassinato dos próprios pais, em 2006. Em todos esses casos, observa-se uma estratégia visual semelhante: o uso de moletons com estampas infantis, maquiagem discreta, cabelos propositalmente desalinhados e expressões faciais marcadas por fragilidade. A fatídica e curiosa relação entre Natália, Suzane e Virgínia são faces de uma comunicação verbal que “[...] está diretamente relacionada às comunicações de outros tipos, por terem surgido no terreno comum da comunicação produtiva” (Volóchinov, 2018, p. 220).

No que tange às dimensões constitutivas da charge, é possível reconhecer o tripé organizacional proposto pelo Círculo de Bakhtin: o conteúdo temático, o estilo de linguagem e a construção composicional. O primeiro aspecto gira em torno do consumo e do espetáculo midiático que permeiam a atuação de influenciadores digitais. O segundo aspecto combina a ironia verbal com a caricatura visual, enfatizando o contraste entre luxo e humildade performada, aliadas aos recursos linguísticos para denotar as camadas da influenciadora. Já o terceiro aspecto, organiza-se na relação dialógica entre texto verbal curto e expressivo e imagem sugestiva, cujos efeitos de humor e crítica emergem da dissonância entre o esperado (formalidade no Senado) e o mostrado (informalidade estilizada).

A charge é determinada tanto pela *situação social imediata* quanto pelo *ambiente social mais amplo* (Bakhtin, 2003). A situação imediata é representada no depoimento da influenciadora no contexto da CPI, já o ambiente social mais amplo é marcado pelas discussões sobre a regulamentação das apostas esportivas e pelo papel dos influenciadores digitais na formação de opinião pública. Nesse sentido, exprime-se da charge sentidos explícitos (a vestimenta usada, o enquadramento visual, a composição verbo-visual do texto) e sentidos implícitos (propagação entre imagem pública e função no Senado, imagem midiática *versus* contribuição na CPI, crítica à espetacularização e interpelação ao espectador), ditos de maneira mais ou menos geral. As situações refletem e refratam valores sociais organizados, conforme as esferas sociais em que ocorrem.

Nesse contexto, a charge que retrata a influenciadora Virgínia Fonseca, analisada a partir das dimensões social e verbo-visual, insere-se em uma perspectiva dialógica que compreende o enunciado como parte constitutiva do processo comunicativo. Conforme Medviédev (2012, p. 183), “[...] ele [o enunciado] organiza a comunicação que é voltada para uma reação de resposta. Ele mesmo reage a algo: ele é inseparável do acontecimento da comunicação”. Ao corroborar com essa

ideia, Volóchinov (2018, p. 205) assinala que “a palavra é o território comum entre o falante e o interlocutor”.

Compreende-se, portanto, que o discurso se articula como espaço de interação em que se entrelaçam o “eu” e o “outro”, situados em contextos sociais distintos e atravessados por intencionalidades diversas. Cada enunciado emerge de uma vontade discursiva do sujeito, que, ao interagir, escolhe recursos linguísticos e expressivos para manifestar seu dizer e responder ao que está em curso. Nesse processo, as palavras, permeadas por valores sociais e ideológicos, adquirem sentidos múltiplos que se renovam continuamente na dinâmica da interação social.

6 Considerações finais

A análise de gêneros discursivos como a charge, especialmente em contextos de grande repercussão social e midiática, como o da CPI das Bets, revela-se essencial para compreender os modos como a linguagem e as imagens são mobilizadas na produção de sentidos e posicionamentos sociais. Nesse cenário, a presença de figuras públicas amplia o alcance e a complexidade das representações, reforçando a necessidade de se observar atentamente as dimensões social e verbo-visual presentes no discurso.

A partir da perspectiva do Círculo de Bakhtin, constatou-se que a charge mobiliza múltiplas vozes sociais, articulando recursos verbo-visuais que desestabilizam discursos oficiais e expõem contradições entre a seriedade de um espaço legislativo e a lógica do entretenimento digital. Os contrastes de vestuário e a postura atribuídos à influenciadora revelam estratégias enunciativas que buscam suscitar empatia, fragilidade e proximidade com o público, o que, por sua vez, reforça o caráter dialógico e axiológico do gênero analisado.

Destaca-se, ainda, como a vestimenta, a maquiagem, os acessórios e a expressão corporal são utilizados como recursos discursivos que “falam” por si mesmos, contribuindo para a produção de sentidos associados à superficialidade, ao espetáculo e à exposição midiática. Isso porque, a representação corporal da influenciadora atua como um signo visual que comunica valores ideológicos. O corpo “fala” dentro da charge, reforçando ou ironizando o lugar ocupado por figuras midiáticas em espaços tradicionalmente institucionais.

Observou-se, também, que o discurso imagético de Virgínia Fonseca se aproxima de estratégias visuais utilizadas por outras figuras midiaticamente expostas em situações de julgamento público, reiterando o modo como a linguagem não verbal e a construção de imagem social podem operar como mecanismos de defesa, de persuasão e de reposicionamento simbólico. Assim sendo, este estudo evidencia que gêneros multimodais, como a charge, desempenham função social relevante, ao promover reflexão crítica sobre acontecimentos de repercussão nacional.

Nesse sentido, a análise socio-verbo-visual aqui empreendida confirma que a linguagem, em suas múltiplas materialidades, constitui-se como espaço de disputa de sentidos, de circulação de valores sociais e de produção de significados que ultrapassam o campo estrito da política, alcançando a esfera cultural e midiática contemporânea.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016. p. 11-69. [1952-1953].
- BRASIL, Banco Central. **Análise técnica sobre o mercado de apostas online no Brasil e o perfil dos apostadores**. Estudo Especial nº 119/2024. Brasília, D. F. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE119_Analise_tecnica_sobre_o_mercado_de_apostas_online_no_Brasil_e_o_perfil_dos_apostadores.pdf Acesso em: 19 fev. 2026.
- BRASIL, Senado Federal. **Requerimento nº 680/2024**. Institui a Comissão Parlamentar de Inquérito das Apostas Esportivas. Sítio eletrônico. Brasília, DF: Senado Federal, 2024. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/165666>. Acesso em: 12 ago, 2025.
- BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Departamento Penitenciário Nacional. **INFOPEN Mulheres 2025**. Disponível em: <https://www.gov.br/senappen/pt-br/servicos/sisdepen/relatorios/relatorios-de-informacoes-penitenciarias/relatorio-do-1o-semester-de-2025.pdf> Acesso em: 07 fev. 2026.
- FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2020.
- FREITAS, Antônio Francisco Ribeiro. **Palavra: signo ideológico**. Maceió: EDUFAL, 1999.
- MACIEL, Lucas Vinício de Carvalho. **Relações dialógicas em narrativas**. 2014. 360p. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.
- MACIEL, Lucas Vinício de Carvalho. A (in)distinção entre dialogismo e intertextualidade. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, SC, v. 17, n. 1, p. 137-151, jan./abr. 2017.
- MEDVIÉDEV, Pável Nikoláievintch. **O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica**. Tradução de Sheila Camargo Grillo e Ekaterina V. Américo. São Paulo: Contexto, 2019.
- MOTA, Nando. **Lookinho da CPI**. Brasil247, 2025. Disponível em: https://www.brasil247.com/charges/lookinho-da-cpi#google_vignette. Acesso em: 12 ago. 2025.
- OHUSHI, Márcia Cristina Greco. **Ressignificação de saberes na formação continuada: a responsabilidade docente no estudo das marcas linguístico-enunciativas dos gêneros notícia e reportagem**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Londrina (UEL): Londrina, 2013.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. **A constituição e o funcionamento do gênero jornalístico artigo:** cronotopo e dialogismo. 2001, 374 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de estudos pós-graduados em Linguística Aplicada e estudos da linguagem (LAEL), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP), São Paulo-SP, 2001.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. **Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem:** a abordagem de Bakhtin. In: MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée. (Orgs.). Gêneros: teorias métodos e debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 152 – 183.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SILVA, Carla Letuza Moreira. **O trabalho com charges na sala de aula.** Pelotas, RGS: UFRGS, 2004.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

VOLÓCHINOV, Valentin; BAKHTIN, Mikhail. A palavra na vida e a palavra na poesia: introdução ao problema da poética sociológica. In: VOLÓCHINOV, V. N. **A construção da enunciação e outros ensaios.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

ZILIO, Fabiane Santos Eisele; ANGELO, Cristiane Malinoski Pianaro. Dimensões extraverbal e verbo-visual na charge “Enem 2020”. **Muitas vozes**, Ponta Grossa, [s. l.], v. 11, p. 1-13, 2022. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/muitasvozes/article/view/20603>. Acesso em: 9 fev. 2025.

Contribuições dos Autores (CRediT) (Seguindo os critérios de Taxonomia CRediT)

Ricardo Ferreira de Sousa: Conceitualização; Metodologia; Curadoria de dados; Análise Formal; Redação – rascunho original. Escrita – revisão e edição.

Ângela Francine Fuza: Conceitualização; Análise Formal; Redação – rascunho original.

Conflitos de Interesses:

Os autores declaram não haver quaisquer relações pessoais, profissionais, financeiras ou acadêmicas que possam ser interpretadas como influência nos métodos, resultados ou discussões apresentadas neste manuscrito.

Financiamento:

Esta pesquisa não recebeu financiamento.

Aprovação ÉTICA:

Não se aplica.

Agradecimentos

Não se aplica.

Como citar este artigo (ABNT):

SOUZA, Ricardo Ferreira de; FUZA, Ângela Francine. Virgínia Fonseca na CPI das Bets: uma análise dialógica de uma charge verbo-visual. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 16, e162614, jan./dez. 2026. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/revistaeducplings/article/view/11308> . Acesso em: (inserir data de acesso). <https://doi.org/10.33871/22386084.2026.16.11308>

Editor Responsável:

Deivid Alex dos Santos